



III FÓRUM DE SAÚDE MENTAL

ARTETERAPIA COM MULHERES ADICTAS: PRÁTICA INOVADORA, CRIATIVA E REVELADORA EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

Introdução: Na assistência em saúde mental, tem-se a importância de visualizar o indivíduo em sua integralidade, entendendo seu sofrimento mental e suas formas de lidar com o processo de adoecimento, considerando as diferenças nas condições de vida e saúde e nas necessidades do indivíduo. Isto se relaciona com um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a equidade, que garante que os mais vulneráveis recebam cuidados diferenciados, com o objetivo de alcançar a igualdade⁽¹⁾. Dentro da rede de atenção psicossocial, têm-se os centros de atenção psicossocial (CAPS), em diversas modalidades, como pontos de atenção psicossocial especializados e com práticas inovadoras e criativas em saúde mental⁽²⁾. O grupo de mulheres é mais vulnerável à dependência e a agravos causados pelas substâncias psicoativas do que os homens, o que se faz necessário um atendimento profissional que ofereça assistência à saúde e às demandas psicossociais e interpessoais das mulheres dependentes de substâncias psicoativas⁽³⁻⁶⁾. **Objetivos:** Conhecer o processo de adoecimento, por meio do desenho “Metáfora da chuva” sob a ótica de mulheres dependentes de substâncias psicoativas que estavam em proposta terapêutica no CAPS-ad. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa a partir do desenho “Metáfora da Chuva”⁽⁷⁾, que contou com amostra de 28 mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas III de Brasília/DF. As respostas dos dados do desenho foram submetidas à análise temática de conteúdo qualitativo do tipo temático estrutural. **Resultados e Discussão:** Cada elemento do instrumento foi dividido em três categorias: (i) causas da dependência de drogas, com seis dimensões: psicológicas, relacionamentos, socioculturais, violência, biológicas ou físicas e trabalho; (ii) impactos e consequências decorrentes do uso abusivo de drogas, foram elencadas oito dimensões: psíquicos/comportamentais, relacionamento familiar, trabalho ou aspecto econômico-financeiro, violência, saúde física, socioculturais, educação ou nenhum problema; (iii) enfrentamento em relação à dependência de drogas, emergiram duas dimensões: negativa e positiva. A elaboração do desenho, uma representação simbólica resumida do processo de adoecimento, proporcionou a cada participante a reflexão sobre este processo - causas, impactos e enfrentamento. Além de poder estimular nas participantes as habilidades para compreender o processo pela qual estão passando e promover a autonomia e o protagonismo destas, a atividade também favorece o fortalecimento do vínculo positivo com o terapeuta⁽⁸⁻¹⁴⁾. **Conclusão:** Os desenhos desenvolvidos pelas mulheres permitiram elucidar uma trajetória de vida subjetiva permeada por muitas fragilidades e vulnerabilidades. Para tanto, oferta de um espaço para o diálogo e a reflexão pelos profissionais de saúde, no sentido de proporcionar momentos de elaboração de experiências negativas, pode ser uma oportunidade de reconstrução de novos projetos de vida. As formas criativas e inovadoras para o cuidado em saúde mental são fundamentais, uma vez que favorece o vínculo afetivo positivo, bem como facilita o tratamento. A compreensão do processo de adoecimento por parte dos

profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, pode facilitar a promoção da integração entre cuidado e cuidador. Pois conhecer este processo na perspectiva do doente por meio da arte, direciona o foco de cuidado conforme a singularidade de sujeito.

Referências:

- (1) SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). *Efeitos de substâncias psicoativas*. 11. ed. Módulo 2. Brasília: SUPERA, 2017b.
- (2) Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterpia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2017.
- (3) Fertig A, Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW, Pinho LB. Women crack users: knowing their life stories. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 20(2):310-16, abr.-jun. 2016. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0310.pdf
- (4) Freire AKS, Melo MCP, Carvalho MFAA, Melo RS, Limeira CG. Configurações e dinâmicas familiares de mulheres-mães durante trajetória na dependência química. *Cienc. Enferm.* 22(2):51-62, ago. 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art_05.pdf
- (5) Nascimento VF, Moll MF, Lemes AG, Cabral JF, Cardoso TP, Luis MAV. Percepção de mulheres em situação de dependência química no interior de Mato Grosso, Brasil. *Cult. Cuid.* 21(48):33-42, mayo-ago. 2017. Disponível de: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/69270/1/CultCuid_48_04.pdf
- (6) Pillon SC, Santos MA, Florido LM, Cafer JR, Ferreira OS, Scherer ZAP, Marchini GPO. Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Eletr Enf* [Internet], 16(2):338-45, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree/v16i2/22712>.
- (7) Angelim SMAV, Valladares-Torres ACA. O desenho “metáfora da chuva” como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. *Rev Cient Artt Cores Vida*. 26(1): 48-57, Jan./Jun. 2019. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- (8) Facco SCM, Menezes LP, Dias CAM, Marisco NS, Arboit EL. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev. Espaço Ciência & Saúde*. 4:45-54, 2016. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5249/787>
- (9) Skeffington PM, Browne M. Art therapy, trauma and substance misuse: using imagery to explore a difficult past with a complex client. *International Journal of Art Therapy*. 19(3):114–21, April 2014.
- (10) Valladares-Torres ACA. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. *Rev Artt AATESP*. 8(1):38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf
- (11) Valladares-Torres ACA. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. *Rev Científica Arteterapia Cores da Vida*. 24(2):36-49, 2017b. Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>
- (12) Valladares-Torres ACA. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. *Rev Científica Arteterapia Cores da Vida*. 25(1):26-37, 2018a. Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>
- (13) Valladares-Torres ACA. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. *Rev Científica Arteterapia Cores da Vida*. 25(1):38-48, 2018b. Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>
- (14) Venkatesan S, Peter AM. ‘I want to live, I want to draw’: the poetics of drawing and graphic medicine. *Journal of Creative Communications*. 13(2):1-19, Mar. 2018. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0973258618761406?journalCode=crca>

Palavras-chave: Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde da mulher.